

OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A AÇÃO EDUCATIVA

Hélis Cristina Alves de Lima ¹
Antônio Clécio de Souza ²
Cláudia Ângela de Sousa Pereira ³

INTRODUÇÃO

Diante das diversas conjunturas históricas, ocorre a necessidade da população em lutar pela sobrevivência e as necessidades básicas. O espaço geográfico pode ser compreendido através da lógica social entre as relações de poder (SANTOS, 1996).

As relações de poder tem fundamentação retratar as mais diversas modalidades de opressão, discriminação e injustiça social; buscando estimular dentro da sociedade grandes conflitos que estão atrelados às mais diversas questões, desde a sexualidade, gênero, etnia, classe, ente outros.

Esse processo tem levado a população à mobilizações organizadas ou não; ou a formação de movimentos urbanos com caráter reivindicatórios da sociedade. Estes movimentos tem como forma de defesa a união de grupos com objetivo de opor problemas apresentados por intermédio de proposições e demandas concretas que passam a construir organizações, que buscam no futuro um movimento social.

Nesse sentido, evidenciam pontos importantes para a sociedade que na maioria dos casos são silenciados, menosprezados e ignorados pela sociedade dentro dos meios educacionais e políticos, que podem simultaneamente evidenciar dentro dos espaços coletivos e educativos.

Contudo, o entendimento do caráter educativo dos movimentos sociais, uma vez que passam a constituir todo o sistema de organização, e assim passam a difundir os conhecimentos dentro de uma educação não formal.

Nesse sentido, os movimentos sociais, buscam educar-se internamente ao se ordenarem de acordo com as necessidades, passando a utilizar-se de estratégias e táticas

¹ Mestranda em Ciências da Educação, pela Universidade Interamericana - Paraguay, Asuncion, Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Gama Filho – UGF. Servidora Pública do Município de Cedro/CE, helis.lima@edu.ce.senac.br

² Mestrando em Ciências da Educação, pela Universidade Interamericana - Paraguay, Asuncion, Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN. Servidor Público do Município de Cedro/CE, antonio.sousa@edu.ce.senac.br

³ Especialização em Gestão Educacional e Educação Infantil pela Faculdade Unica de Ipatinga – FUNIP. Servidora Publica do Município de Iguatu/CE, claudiaangelaigt@gmail.com

para educar a todos que entram em contato e buscam compreender o conflito onde estão inseridos.

A relação entre os movimentos sociais e os espaços urbanos, trazem o sentido de compreender como forma de estruturação dos espaços urbanos tornando-se elemento motivador dentro das emergências dos movimentos sociais e isso passa a relacionar dentro de uma totalidade da sociedade capitalista e, traz uma dinâmica e caráter do conflito por trás das relações, o que remete o papel do Estado.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, a metodologia utilizada foi de pesquisa documental e bibliográfica, de natureza qualitativa, com ênfase nos recursos essenciais para a investigação da problemática, utilizando-se de narrativas obtidas em plataformas científicas e material físico que abordam a temática

Gil (2010) explica a pesquisa bibliográfica, quando afirma que deve ser “elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (GIL, 2010, p.109), e sustenta que praticamente toda pesquisa acadêmica requer o uso de pesquisa bibliográfica em algum momento do trabalho.

Portanto, procura-se investigar o tema com sua fundamentação teórica, interpretando conceitos e fatos na busca pela compreensão da relevância da efetivação inclusão de alunos e a forma trabalhada dos pedagogos para estes processos.

Enfim, ressalta-se a importância da metodologia na orientação e construção de diretrizes que possibilitem da forma mais autêntica e real possível, alcançar um resultado promissor e de qualidade na demonstração dos objetivos almejados pela referida pesquisa.

MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Os movimentos sociais possuem um significado muito amplo, apresenta variadas formas, atuações e traz inclinações políticas pedagógicas. Nesse sentido, os movimentos sociais para Gohn (2006, p. 251) são:

ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes classes e camadas sociais, articuladas em certos cenários da conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um campo político

de força social na sociedade civil. As ações se estruturam a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em conflitos, litígios e disputas vivenciados pelo grupo na sociedade. As ações desenvolvem um processo social e político cultural que cria uma identidade coletiva para o movimento, a partir dos interesses em comum. Esta identidade é amalgamada pela força do princípio da solidariedade e construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo, em espaços coletivos não-institucionalizados.

É necessário frisar que os movimentos sociais não nascem prontos, pois torna-se necessário todo um processo de formação, onde busca a união dos sujeitos coletivos que passam a se unir diante de acontecimentos que passam a criar uma unidade e consolidação com precisão (VELA, 2015).

Nesse sentido, Gonh (2006, p. 252) relata que os movimentos sociais geram:

uma série de inovações nas esferas pública (estatal e não-estatal) e privada; participam direta e indiretamente da luta política de um país, e contribuem para o desenvolvimento e a transformação da sociedade civil e política [...] Eles têm como base de suporte entidades e organizações da sociedade civil e política, com agendas de atuação construídas ao redor de demandas socioeconômicas ou político-culturais que abrangem as problemáticas conflituosas da sociedade onde atuam

Percebe-se que os movimentos sociais tem como antagonista o Estado ou outros representantes diretos da exploração, enquanto que os responsáveis por todas as relações sociais podem ser consideradas indesejáveis. Entretanto, é importante ressaltar que os movimentos educacionais tem caráter histórico, de forma processa e assim ocorrem, fora e dentro da escola ou em outros ambientes institucionais. Nesse sentido, os movimentos sociais trazem questões junto com a educação que são: participação, cidadania e o senso político educacional.

É preciso relatar que o processo educacional acontece dentro de uma educação formal ou não formal. Onde a educação formal, está embasada e nas mãos dos professores e dos demais integrantes do espaço escolar. A educação formal tem como finalidade a aprendizagem e o ensino dentro de leis que passam a apresentar conteúdos sistematizados, onde tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN N°9394/96, onde leva o processo de aprendizagem através de processos metódicos, através de uma divisão de classes, idades, conhecimentos, atividades e um local específico (VALE, 2015).

Uma das principais peculiaridades desse novo século é a força que os movimentos sociais encontraram e se uniram com a educação. Sendo assim, a educação vem sendo

tomada como forma de construção dos movimentos sociais, fazendo com que estes espaços passem a elaborar projetos educativos no interior que passam a desafiar o Estado e seu modelo educacional (ZIBECHI, 2007).

Considerar os movimentos sociais como processo educativo dentro e uma integridade dos indivíduos, que buscam espaços e ações para se trabalhar as ferramentas pedagógicas. Esse processo pedagógico deve ser constituído de planejamentos que possam estabelecer as relações sociais dentro de um determinado espaço e tempo na sociedade, considerando-se assim um aspecto da educação não formal (ZIBECHI, 2007).

A definição de caráter educativo dos movimentos sociais pode ser encontrada através das circunstâncias de os movimentos serem uma expansão das atuações desenvolvidas através dos programas educacionais populares, onde de acordo com Gohn (2012, p.57)

As inúmeras maneiras de manifestação do caráter educativo que estão presentes nos movimentos sociais, destacam-se as práticas do cotidiano que passam a interferir de forma bastante direta nas relações sociais. Nesse sentido, percebe-se a consciência política que passa a ser desenvolvida nos sujeitos participantes é bastante notória, nesse processo. Visto que, surgem na sociedade formas e forças que buscam modificar uma determinada construção cultural e social (GOHN, 2012)

Os movimentos sociais ocorridos no Brasil na década de 80, passaram a obter uma indispensável relação dentro de uma evolução democrática, acarretando uma mudança dentro da ordem constitucional. Nesse sentido Gohn (2012, p. 59) relata que:

a qualidade e o sentido das relações sociais transformadas nos processos de interação movimento-poder governamental são múltiplos. Isto porque o processo é permeado por lutas constantes, divergências de grupos com interesses conflitantes. Assim sendo, os efeitos educativos nas massas e nos dirigentes defensores das classes dominantes são também diversos. O efeito educativo para estes traduziu-se num conhecimento dos sentimentos e das aspirações populares, conhecimento este que serviu de base para a rearticulação da hegemonia das classes dominantes, em crise desde o final dos anos 1970.

A entrada do governo de Fernando Collor de Melo, onde o governo fora marcado por diversas políticas assistencialistas passaram a causar uma divisão nos movimentos populares, causando em alguns a debilidade da sua capacidade de organização (VELA, 2015).

E percebe-se que nesse jogo de interesses entre as classes antagônicas que se vinculam a uma outra, que pode compreender a dinâmica dos movimentos populares urbanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fortalece-se a percepção do caráter educativo dos movimentos sociais, que passam a se educar através de circunscrição das atividades organizativas e também que buscam educar a sociedade como um todo, por executar as lutas, e assim explicitam as suas demandas, passando a exteriorizar os grandes problemas sociais que são movidos pelo sistema capitalista.

Buscou-se apresentar o conceito de movimentos sociais e assim trazer um maior entendimento e integralização do trabalho a fim de relacionar a difusão social e o fenômeno. Ao trabalhar a educação formal e não-formal, e o seu encontro com os movimentos sociais, onde buscou demonstrar as ações dentro de uma sociedade com características diferenciadas e assim trabalhando o desenvolvimento dos laços de identidade coletiva e de pertencimento, e fazendo a fusão entre educação e os movimentos sociais, além de apresentar a complementariedade dos mesmos.

Nesse sentido, buscou-se o fortalecimento progressivo dos grupos que tendem a elaborar seu acervo político, cultural e social, através das interações e compreensão dos interesses comuns, objetivando que a situação encontre êxito de suas questões.

Palavras-chave: Movimentos Sociais. Educação. Sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, v. 134, n. 1.248, p. 27.833-27.841, 23 dez. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 27/07/2021

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.



GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teorias dos movimentos sociais:** paradigmas clássicos e contemporâneos. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e educação.** 8. ed. São Paulo: Cortês, 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1996.

VELA, João Marcelo. **O caráter educativo do/nos movimentos sociais urbanos:** o caso da Ocupação Palmares em Florianópolis/SC. Tese (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/160643/337952.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 27/jul/2021.